

NESTA
EDIÇÃO

Editorial

- Bloqueio e subversão contra Cuba

Destaque

- A responsabilidade dos Estados Unidos na crise económica em Cuba

Internacional

- A Venezuela rejeita o comunicado dos EUA que pretende vitimizar assassinos contratados, terroristas e golpistas
- Contra a Venezuela, um governo à mercê do mandato imperial
- Duas pessoas são presas por tentativa de assassinato contra Maduro

Cultura

- A temporada de Giselle recomeça

Saúde

- Cuba e Egito assinalam um marco nas relações de cooperação na área da Saúde

História

- Batalha dos Guásimas, mambises de ontem e de hoje

Efemérides

Iniciativas

Agenda

EDITORIAL

BLOQUEIO E SUBVERSÃO CONTRA CUBA

Os povos vivem e sofrem atualmente, uma intensa pressão movida pelo imperialismo Norte-Americano e seus pares europeus.

Tal ofensiva tem como resultado a perda de direitos de quem trabalha e dos povos, direitos que consubstanciam o direito à saúde, cultura, ao ensino e habitação.

Falam-nos em democracia enquanto atacam a soberania dos povos, invadindo o seu território com o propósito de roubar as suas riquezas naturais, como acontece na Síria, no Iraque, na Líbia, citando alguns exemplos.

Apoiam o terrorismo ministrando formação de guerra; fornecem armamento utilizando estes mercenários, que atuam de acordo com os interesses mais sinistros dos seus mandantes.

Encomendam assassinatos, como foi o caso da tentativa falhada ao presidente da Venezuela Nicolas Maduro; apoiam o sionismo nazi, fornecendo armamento e apoio financeiro, dando argumentos para a limpeza étnica do martirizado povo palestino.

Cuba está na mira do vizinho imperial há mais de 60 anos. Um bloqueio total, agressivo e criminoso que tem utilizado todas as armas para derrubar a revolução, sabendo as dificuldades que causa ao povo.

No passado dia 17 vivemos mais um episódio desta saga assassina com décadas. Grupos de cidadãos, na zona oriental do país, expressaram o seu inconformismo perante as dificuldades, pelo impacto nos aspectos cruciais da vida da população: o deficit de energia elétrica e da distribuição de alimentos.

Estes acontecimentos foram novamente utilizados por conhecidos terroristas, radicados nos Estados Unidos, cujo objetivo é aproveitar as dificuldades e insatisfação popular para criar desestabilização, sabendo-se que tais dificuldades advêm precisamente do bloqueio imposto ao povo cubano.

O governo dos Estados Unidos e a sua Embaixada em Havana, em franca conduta de ingerência, lançou mensagens manipuladoras da realidade, alegando supostas preocupações pelo respeito dos direitos humanos do povo.

Esse governo, num ato de absoluto cinismo e carente de total autoridade moral para fazer tais afirmações, é o responsável direto da aguda situação económica que o povo cubano enfrenta, como resultado do recrudescido bloqueio e dos efeitos da injusta inclusão do país na espúria lista de estados supostamente patrocinadores do terrorismo, cujo único propósito é desestabilizar e derrotar a Revolução.

Não deixa de ser irónico que o estado que interfere nos assuntos internos de todas as nações que não obedecem aos seus desígnios, promovendo guerras e subsidiando o terrorismo, se arvore no direito de incluir Cuba na lista de países que apoiam o terrorismo.

A luta pela paz assume, no momento atual, importância vital para a humanidade.

A mobilização de todos quantos aspiram a um mundo mais justo, em que os povos decidam livremente do seu futuro, é fundamental e determinante.

PAZ SIM, GUERRA NÃO!

CUBA VENCERÁ!



A RESPONSABILIDADE DOS ESTADOS UNIDOS NA CRISE ECONÓMICA EM CUBA

Asfixiada há mais de seis décadas pelo cerco económico, comercial e financeiro imposto pelos governos dos Estados Unidos, Cuba enfrenta graves dificuldades que impactam no bem-estar da população.

No dia 17 de março de 2024, em Santiago, dezenas de pessoas manifestaram, pacificamente, o seu descontentamento face às dificuldades materiais que enfrentam diariamente.

A agência noticiosa americana The Associated Press, geralmente bem informada, evocou a presença de “pequenos grupos de manifestantes”. Eles foram recebidos pelos responsáveis da cidade para atender as suas reclamações. As autoridades governamentais sublinharam que as manifestações decorreram num quadro “respeitoso”.

Cuba atravessa uma grave crise económica que afeta o bem-estar da população. Os cortes de energia, devido à falta de abastecimento de petróleo, são comuns e podem, por vezes, durar até 8 horas.

A escassez também afeta o sector alimentar, tornando cada vez mais difícil para as famílias cubanas encontrarem bens de primeira necessidade. Pela primeira vez na sua história, Cuba pediu ajuda ao Programa Alimentar Mundial das Nações Unidas para resolver a situação.

Os Estados Unidos, através da sua embaixada em Havana, responderam rapidamente, destacando “a falta de alimentos e eletricidade” na ilha. “Pedimos ao governo que respeite os direitos humanos dos manifestantes e atenda às necessidades legítimas do povo cubano.”. Havana denunciou imediatamente a ingerência e a hipocrisia de Washington, convocando o encarregado de negócios, Benjamín Ziff, ao Ministério das Relações Exteriores.

Na verdade, os Estados Unidos são os principais responsáveis pela situação económica da ilha. Desde 1960, Washington impôs sanções que afetam todos os sectores da sociedade, particularmente os grupos mais vulneráveis, como as crianças, as mulheres grávidas, os idosos e os doentes.

Após o colapso da URSS em 1991, longe de normalizar as relações com Cuba, a administração do Pai Bush reforçou o estado de sítio ao aprovar em 1992 a lei Torricelli, ilegal devido ao seu alcance extraterritorial. O seu sucessor, o democrata Bill Clinton, fez o mesmo com a lei Helms-Burton, de 1996, que viola princípios elementares do Direito Internacional Público, devido ao seu carácter retroativo. George W. Bush reforçou estas medidas coercivas com a adoção de novas sanções em 2004 e 2006.



Miguel Díaz-Canel dialogando com o povo em Santiago de Cuba, na altura dos protestos (22 março)

Durante o segundo mandato de Barack Obama foi observada uma trégua, quando ocorreu o histórico processo de aproximação entre os dois países, iniciado oficialmente em dezembro de 2014. Washington adotou medidas construtivas, mas as sanções não foram levantadas.

Na verdade, vale a pena notar que o governo de Obama foi quem impôs as multas mais severas às empresas e bancos internacionais que tinham ligações com Cuba.

Em 2017, a chegada ao poder de Donald Trump pôs fim a esta reaproximação. Washington regressou à política de confronto e impôs 243 novas sanções em quatro anos, mais de uma sanção por semana, dirigidas a sectores vitais da economia cubana, como a exportação de serviços médicos, o turismo e as remessas.

Entre elas, 50 foram impostas em plena pandemia de Covid-19, privando a ilha de equipamentos vitais, como respiradores, e afetando gravemente o sistema de saúde.

A eleição de Joe Biden em 2020 não significou nenhuma mudança significativa para Cuba. Ele manteve a maior parte das medidas adotadas pelo seu antecessor.

Os números são reveladores do impacto das sanções económicas nos direitos humanos dos cubanos. Mais de 80% da população nasceu sob as sanções. Estas sanções custaram à economia cubana uma média de 15 milhões de dólares por dia.

Em Novembro de 2023, pelo 31º ano consecutivo, 187 países, incluindo os aliados mais fortes dos Estados Unidos, apelaram ao “levantamento do bloqueio económico, comercial e financeiro de Washington” contra Cuba. Anacrónica, cruel e ilegal, é o principal obstáculo ao desenvolvimento do país e é responsável pelo atual sofrimento da população da ilha.

Fonte: Cuba Si – 27.3.2024.



A VENEZUELA REJEITA O COMUNICADO DOS EUA QUE PRETENDE VITIMIZAR ASSASSINOS CONTRATADOS, TERRORISTAS E GOLPISTAS



O Governo da República Bolivariana da Venezuela rejeita categoricamente a declaração do porta-voz do Departamento de Estado dos EUA em defesa dos operadores criminosos que, respondendo aos interesses norte-americanos e do sector oposicionista ligado aos grandes nomes, tentaram criar um novo clima de violência política no país, tendo em vista o próximo processo eleitoral de 28 de julho de 2024.

Só entre 2023 e 2024, as autoridades venezuelanas conseguiram desativar eficazmente nada menos do que 7 conspirações destinadas a atacar instalações militares, atentar contra a vida dos principais dirigentes da Revolução Bolivariana, gerar violência nas atividades políticas e perturbar a paz nacional.

A defesa que o Departamento de Estado faz destes atores criminosos visa transformar em vítimas os assassinos de aluguer, os terroristas e os golpistas.

O Povo e o Governo da Venezuela rejeitam esta prática de apresentar os responsáveis por estes acontecimentos como perseguidos políticos, enquanto o Governo dos EUA, cinicamente, continua a perseguir todo o povo venezuelano com a imposição das suas sanções penais e a proteção dos membros violentos da extrema-direita venezuelana.

O Governo Bolivariano continuará a atuar para garantir o livre desenrolar do processo eleitoral e para defender a paz, a estabilidade, a recuperação económica e o bem-estar social da família venezuelana. Nenhuma conspiração ou agressão dos inimigos da pátria poderá deter a marcha do povo venezuelano em direção ao futuro.

Caracas, 23 de março de 2024



CONTRA A VENEZUELA, UM GOVERNO À MERCÊ DO MANDATO IMPERIAL

Basta olhar para os acontecimentos que envolveram o sequestro e posterior roubo, em solo argentino, de um avião venezuelano pertencente à Emtrasur, para perceber que a essência das ações está nos números.

O cargueiro da companhia aérea estatal Conviasa, antes de ser desmontado, foi avaliado em 80 milhões de dólares. Nem é preciso dizer o que essa perda representa para esta nação sul-americana.

Após tais acontecimentos, Caracas anunciou que proíbe aeronaves argentinas de sobrevoar o espaço aéreo nacional. Enquanto isso, a Casa Rosada respondeu tomando ações diplomáticas contra a pátria de Bolívar e Chávez.

Manuel Adorni, porta-voz da presidência de Javier Milei, justificou as ações do seu governo alegando que o Boeing 747 está ligado à guarda revolucionária islâmica do Irão. “A Argentina não se permitirá ser extorquida por amigos do terrorismo”, disse ele.

Por sua vez, o ministro das Relações Exteriores, Yván Gil, reiterou a persistência da medida tomada pela Venezuela, em plena soberania do seu espaço aéreo, até que a sua empresa “seja devidamente indemnizada pelos danos causados”.

Para se valerem do princípio da reciprocidade, levaram em conta a proibição de diversos serviços terrestres para aeronaves venezuelanas nos aeroportos argentinos; a restrição de operações da Conviasa; o uso de armas contra a aviação civil para atacar o cargueiro; a retenção, junto ao navio, da tripulação, cujo direito de defesa foi violado e a utilização de hangares argentinos para preparação das aeronaves da Emtrasur que foram levadas aos Estados Unidos.

É muito irónico acusar a Venezuela de ser um país terrorista, especialmente se a acusação vem do Governo que contribuiu para a paralisação, roubo e passagem transfronteiriça dos seus aviões.

A Argentina atravessa atualmente uma enorme crise económico-social. Segundo o Observatório da Dívida Social da Universidade Católica, a pobreza naquele país ultrapassou em Janeiro os 57%, a pior taxa desde a crise de 2001-2002.

Da mesma forma, a nação deve cerca de 44 mil milhões ao Fundo Monetário Internacional, sendo assim o maior devedor individual daquela organização.

A Venezuela é terrorista ou o Governo da Argentina quer ficar bem com os seus amigos, donos dos dólares?

Fonte: internet@granma.cu



Foto: Internet



DUAS PESSOAS SÃO PRESAS POR TENTATIVA DE ASSASSINATO CONTRA MADURO

O Procurador-Geral da República, Tarek William Saab, informou esta quarta-feira que “há provas de uma nova conspiração” contra o Presidente Nicolás Maduro, na qual está envolvido o líder da Causa R, Whilfer Piña.

«Desde maio de 2023 que nos surpreende a forma como esta cadeia de acontecimentos tem ocorrido que, evidentemente, respondem a uma única linha de ação», explicou em declarações transmitidas pela VTV.

«Nesse sentido quero destacar que os detidos são: Whillfer José Piña Azuaje e Renzo Estibenz Flores, que participam da organização política Causa R», indicou.

Esclareceu que “Renzo Flores é um desertor da Guarda Nacional Bolivariana”, enquanto “Whillfer Piña publicou em seu status de WhatsApp, uma ameaça que se ocorresse nos Estados Unidos teria graves consequências”.

Ele disse que Piña escreveu: “Em Maturín será a morte de Maduro”. “É incrível como não há medo de publicar essas coisas nas redes sociais, quase como um condenado e confessado”, afirmou o procurador.

Acrescentou que, “quando foi detido pela Polícia Nacional Bolivariana, foi apreendido o telefone com o qual fazia a referida ameaça. Ao desligar o telefone, a conversa foi encontrada com Renzo Flores, sargento desertor da Guarda Nacional, que respondeu ao comentário: “Calma, relaxa por causa disso, porque vem uma surpresa”, disse.

Saab esclareceu que Flores tinha uma medida cautelar em vez de liberdade por deserção e traição.

Acrescentou que estava “organizando com ex-colegas da Academia Militar um plano que consistia em recrutar 50 soldados para levar um tanque e o parque de armas de um complexo militar, para levar a cabo uma tentativa insana de golpe de Estado”.

Enfatizou que “são elementos claros de convicção que vinculam esses assuntos a um plano. Quem banaliza isso é simplesmente cúmplice. É sempre preciso agir imediatamente”, ameaçou.

“Por esta razão, qualquer ameaça feita contra o Presidente da República, ou outro alto funcionário, deve ser levada muito a sério”, expressou.

Destacou que “quando questionado, Renzo Flores afirmou que conheceu Whilfer Piña há cerca de 8 meses e que lhe contou sobre o plano que estava a organizar com ex-colegas da Academia Militar”.

Por outro lado, fez a seguinte exortação: “aos que pensam que prender estes indivíduos por ameaçar a vida do Presidente é uma medida excessiva, lembro-lhes a longa história de prisões e condenações nos Estados Unidos por ameaças contra os diferentes presidentes daquele país.”.

«Nesses casos não pareceu excessivo a ninguém. Há até um caso em que um americano de 74 anos foi morto pelo FBI, depois de ter publicado ameaças contra o presidente Joe Biden”, afirmou.

Por fim, o procurador informou que “os detidos serão apresentados ao Quarto Tribunal contra o Terrorismo e acusados dos crimes de formação de quadrilha, associação e tentativa de homicídio”.

Fonte: Cubahora



A TEMPORADA DE GISELLE RECOMEÇA



Depois das suspensões, devido à situação climática no fim de semana de 23 e 24, Giselle, um clássico dos clássicos, uma das obras mais emblemáticas do repertório do Balé Nacional de Cuba, retorna as sessões de quinta a sábado.

A sala Avellaneda do Teatro Nacional, terá espetáculo extra na sexta-feira, dia 26, às 17h, antes do previsto para as 20h30.

Na noite do dia 29, Giselle será Grettel Morejón e Yankiel Vázquez estreará no papel de Albrecht; enquanto no sábado Ányelo Montero encarnará essa personagem pela primeira vez, e a primeira bailarina Viengsay Valdés, diretora da companhia, estreará a performance como Giselle.

Para acompanhar o espetáculo, a Orquestra Sinfônica do Gran Teatro de La Habana Alicia Alonso será dirigida pelo maestro Yhovani Duarte.

Obra emblemática do Romantismo, este balé é coreografado pela primeira bailarina absoluta Alicia Alonso, a partir do original de Jules Perrot e Jean Coralli, música de Adolphe Adam e desenhos de Salvador Fernández.

Giselle é uma das grandes conquistas da criação de Alicia Alonso. É uma joia do estilo romântico.

Essa é uma das características essenciais da sua versão coreográfica: Alicia sempre soube que o ballet não pode ser assumido como uma arte de museu: deve renovar-se, acompanhar os tempos. Ela “atualizou” o balé, introduziu mudanças pontuais que aproximaram o espectador mais contemporâneo, renovou certas rotinas técnicas... mas respeitou o espírito.

Peça histórica no repertório do BNC, essas apresentações comemoram os 175 anos da primeira apresentação de Giselle em Cuba, em 1849.

Fonte: Prensa Latina



CUBA E EGITO ASSINALAM UM MARCO NAS RELAÇÕES DE COOPERAÇÃO NA ÁREA DA SAÚDE

O presidente Miguel Díaz-Canel recebeu, no Palácio de Convenções de Havana, o ministro egípcio da Saúde e da População, Khaled Abdel Ghaffar, que fez uma visita oficial a Cuba.

Ao dar as boas-vindas ao ministro egípcio, o presidente cubano disse que a sua presença é um acontecimento na história da colaboração entre os dois países na área de saúde. Abdel Ghaffar veio acompanhado de uma delegação de funcionários e empresários do setor.

Díaz-Canel destacou a satisfação da parte cubana pelas negociações realizadas, que abrem um novo horizonte nas relações bilaterais, no contexto da primeira visita de um Ministro da Saúde egípcio à Ilha.

“Estou informado de tudo em que estão trabalhando e das possibilidades que se abrem em termos de colaboração conjunta” disse o chefe de Estado, expressando sua satisfação com a visita, que, segundo ele, abre um novo horizonte para as relações entre os dois povos.

O Presidente cubano enviou saudações ao seu colega Abdelfatah El-Sisi e transmitiu a disponibilidade de Cuba para trabalhar em conjunto com os seus homólogos egípcios, em projectos mutuamente benéficos nas áreas da saúde, da medicina e da produção de medicamentos.

Por sua vez, o ministro egípcio da Saúde e da População agradeceu o acolhimento e a atenção dispensada à sua delegação e transmitiu ao chefe de Estado cubano as saudações e felicitações do presidente El-Sisi, por ocasião do 65º aniversário do triunfo da Revolução.

Da mesma forma, expressou o apoio do seu país à luta contra o bloqueio dos EUA. Na capital cubana, visitou instituições de saúde e a indústria farmacêutica e compareceu à assinatura de acordos entre os ministérios dos dois países, que permitirão intensificar e diversificar os vínculos de colaboração.

Fonte: *Prensa Latina*



Foto: Estudos da Revolução

BATALHA DOS GUÁSIMAS, MAMBISES DE ONTEM E DE HOJE

*A nossa luta pela
soberania foi uma luta
constante contra as
adversidades*



Foto: Arquivo Escambray

Desde 1874, a história predizia que 15 de março era um dia para gritar: Viva Cuba Libre! Tanto que o confronto que se tornou a maior batalha dos primeiros dez anos de guerra, parecia ser uma questão de destino.

Os cubanos queriam e sabiam que tinham que chegar ao Ocidente e, nessa viagem, pela extensa Camagüey, Na fazenda Guásimas de Machado, no atual município de Vertientes, ocorreu o evento militar, que não é estudado apenas nas academias militares cubanas, mas transcende as fronteiras, graças à genialidade de um líder como o major-general Máximo Gómez.

O Generalíssimo recebeu a informação de que se aproximava uma tropa espanhola composta por 3.000 homens, com infantaria, artilharia e cavalaria. A ordem era clara, apesar da superioridade numérica e armamentista do adversário: organizar o combate – como já era comum nos campos cubanos, parte do legado das nossas lutas, por mais difíceis que sejam as circunstâncias, o combate deve ser combatido.

Gómez planeou tudo minuciosamente: o coronel Cecilio iria ao encontro do inimigo, provocava-o e atraí-lo-ia para a emboscada da infantaria. O resto ficaria por conta da cavalaria, que os esperava no fundo do campo. Embora a batalha tenha sido de três espanhóis para um cubano, chegou até a cinco para um, devido aos reforços de tropas Mambisa que, mais uma vez trouxeram a sua linhagem e o facão na mão e muita inteligência, fez pender a balança a seu favor.

O resultado foi uma grande vitória dos mambises, daquelas que só parecem ser alcançadas quando se luta por uma ideia justa e se conhece o lado certo da história. Foi preciso muita coragem para, com apenas mil homens, enfrentar 3.000. Como o próprio Gómez descreveu no seu diário: «Baixas sofridas da nossa parte: 29 mortos, 28 gravemente feridos e cem feridos leves. Os do inimigo, segundo relatos: 1.037, entre mortos e feridos.”.

Foi assim que, de 15 a 19 de março, os espanhóis aprenderam o que conseguiu a cooperação efetiva entre infantaria e cavalaria, além de colocarem em prática emboscadas de aniquilação, cercos, perseguições e as temidas cargas de facão.

Não, não é ficção. Esta foi a nossa luta pela soberania, uma luta constante contra as adversidades. Hoje, 150 anos depois, a luta continua, e são muitas as Batalhas dos Guásimas para lutar contra aquele inimigo que também nos supera em força. Mas aqui, deste lado do combate, há muitos mambises dispostos a dar o seu sangue por Cuba.

Autor: Jorge Enrique Jerez Belisario | internet@granma.cu

- **02.03.1901** – Aprovação da emenda Platt.
- **04.03.1960** – Explosão de “La Coubre” no porto de Havana. Trazia armamento para a Revolução Cubana e mais de cem tripulantes morreram, foram feridas outras centenas mais. Fidel Castro atribuiu a responsabilidade da explosão à CIA, descrevendo-a como um “acto terrorista” dos norte-americanos. 
- **10.03.1922** – Fundação da FEU – *Federación Estudiantil Universitária*.
- **10.03.1952** – Fulgêncio Batista faz o golpe militar: o “cuartelazo” que esmagou a constituição de 1940.
- **13.03.1957** – Ataque ao Palácio Presidencial e ocupação da emissora “Rádio Reloj” pelo Diretório Estudantil. No confronto com as forças oficiais caíram vários jovens, entre os quais o destacado líder universitário José António Echeverría. 
- **14.03.1892** – sai o 1º número do jornal “Pátria” que será o órgão oficial do Partido Revolucionário Cubano.
- **15.03.1878** – Protesto de Baraguá. Numa cidade próxima à província oriental de Santiago de Cuba, conhecida como Mangos de Baraguá, o major-general Antonio Maceo e outros chefes e oficiais de alta patente manifestaram sua recusa em aceitar o acordo, que não deu qualquer resposta à situação que levou à guerra e foi “uma rendição vergonhosa”, segundo o herói. 
- **25.03.1895** – Manifesto de Montecristi. Documento oficial do Partido Revolucionário, escrito por Martí e assinado por ele e por Máximo Gómez em Monte Cristi, (República Dominicana), expondo as razões da luta de Cuba contra a Espanha, clarifica que tal luta não é propriamente contra Espanha, mas sim contra o regime colonial imposto a Cuba.
- **25.03.1903** – Nasceu Juan Antonio Mella. Por proposta de Mella, a diretoria da FEU decidiu, em março de 1923, realizar o 1.º Congresso Nacional de Estudantes. Entre os acordos mais significativos deste congresso está a criação da Universidade Popular José Martí. 



- **23.03.2024** – A AAPC participou na Manifestação promovida pelo MDM, em defesa dos direitos das Mulheres, com percurso do Rossio até ao Largo do Carmo, palco principal da Revolução do 25 de Abril de 1974, que se comemora este ano o seu 50.º aniversário.
- **Março** – Após o período de eleições nacionais, tem sido dada continuidade ao trabalho de preparação da nossa Assembleia Geral, que se perspetiva para o mês de abril.

AGENDA

Dando seguimento à política de revitalização dos núcleos e, em simultâneo, criar condições para a divulgação da Revolução cubana, alargando o debate às dificuldades que se acentuam por força do bloqueio movido pelo imperialismo Norte Americano, que se intensifica, os nossos núcleos interpretando o momento respondem de forma empenhada:

- **13.04.2024** – **Núcleo do Seixal:** sessão no Centro Cultural e Recreativo das Paivas.
- **20.04.2024** – **Núcleo Sintra/Amadora:** iniciativa na Associação de Reformados, Pensionistas e Idosos de Rio de Mouro
- **20.04.2024** – **Núcleo de Loures/Odivelas:** iniciativa na Comissão de Reformados da Povoia de Sto. Adrião
- **11.05.2024** – **Núcleo do Algarve:** iniciativa em Loulé Jardim Hotel
- **18.05.2024** – **Núcleo de Grândola:** iniciativa na Cooperativa de Habitação Hbigrândola
- **05, 06 e 07.04.2024** – **Núcleo de Almada:** Participação no evento Saberes e Sabores no Alto do Moinho, Seixal.

O pagamento da quota ou a contribuição solidária pode ser feita através do

IBAN PT50 0033 0000 0058 0164 1169 7

Quando efectuado deve ser dado conhecimento à AAPC para ser remetido o recibo:

aapc@associacaoamizadeportugalucuba.pt